

Instituto Socioambiental

fonte: EM

class.: Krikati 79

data: 24/11/95

pg.: 3

Índios do Maranhão pedem demarcação de suas terras

por Maria Helena Tachinardi
de Brasília

Apesar de ter direito à demarcação de 146 mil hectares de terra assegurado por uma portaria do Ministério da Justiça de 7 de julho de 1992, os índios krikatis, habitantes das regiões de Amaranete, Montes Altos e Sítio Novo, no Maranhão, estão sofrendo agressões de posseiros que somente concordariam com a demarcação inferior a 46 mil hectares.

Essa posição ficou clara, ontem, durante reunião convocada pelo ministro da Justiça, Nelson Jobim, da qual participaram os ministros das Relações Exteriores, Luís Felipe Lampreia, e do Exército, Zenildo de Lucena; a secretária-executiva do Ministério do Meio Ambiente, Aspásia Camargo; o representante da Secretaria de Assuntos Estratégicos, embaixador Luís Augusto de Araújo Castro; o secretário

de Justiça do Maranhão, César Rodrigues; o coronel da Polícia Militar maranhense, José Ribamar Monteiro; e o subprocurador-geral da República, Moacir Machado.

A reunião foi precedida, pela manhã, de um encontro de Jobim com caciques das tribos krikatis e makuxis, esta localizada no Estado de Roraima e também às voltas com problemas de demarcação de terras na área Raposa/Serra do Sol. Além disso, os makuxis pedem que não seja construída a hidrelétrica de Cotíngo, a 3 quilômetros da primeira aldeia da tribo.

Liderados pelo presidente da Funai, Dinarte Nobre Madeiro, os krikatis disseram a Jobim que somam entre 520 e 600 índios e que precisam dos 146 mil hectares a que têm direito, enquanto o coronel Monteiro aponta a existência de apenas 250 habitantes da tribo naquela região.